

Credores: FMI rejeitará proposta do Brasil

HELOISA VILLELA
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os credores brasileiros acham que a proposta de negociação da dívida, apresentada pelo Brasil na semana passada, será condenada pela Diretoria do Fundo Monetário Internacional (FMI), que se reunirá no fim do mês.

O comitê reuniu, ontem, representantes de 23 bancos interessados em conhecer os detalhes da proposta brasileira na sede do Manufacturers Hanover. Um dos participantes do encontro, que pediu para não ser identificado, contou que os bancos não estão nada satisfeitos com a proposta do Brasil. Dizem que não é séria e criticaram o fato de, ao mesmo tempo em que o Governo brasileiro coloca uma proposta como essa na mesa de negociação, uma estatal do País (a Petrobrás) compra títulos da dívida, no mercado secundário, a preços favorecidos.

— A atitude é, no mínimo, moralmente repreensível, na visão dos bancos — disse o banqueiro.

Como estratégia de negociação, o comitê vai esperar pela reunião da Diretoria do FMI, na qual acreditam que a proposta brasileira será rejei-

tada, levando o Presidente Collor a pressionar sua equipe econômica.

— A impressão que os bancos têm é de que, até o momento, o Presidente tem deixado o time econômico agir à vontade, mas vai começar a pressionar no sentido de um acordo — disse o banqueiro.

Um representante de um banco de médio porte, também presente ao encontro, afirmou que a principal crítica dos credores, especialmente os de grande porte, é que a proposta brasileira não menciona pagamento de algum percentual dos juros atrasados sobre a dívida de médio prazo:

— Isso é o que os grandes bancos querem para para fechar o balanço financeiro deste ano.

Os bancos querem receber parte dos atrasados ainda este ano e não gostaram da idéia de receber em forma de bônus.

— Esses bônus não valem nada e hoje estão cotados a dois centavos para cada dólar — afirmou o banqueiro. O comitê informou aos bancos que uma missão está indo ao Brasil na semana que vem, para colher dados sobre as possibilidades de pagamento do País. Os bancos prevêem que as negociações começarão realmente em novembro, com uma reunião em Nova York.